

# **PARTILHA DA ÁFRICA (1860-1914)**

## **1) Domínio Inglês sobre o Egito**

### **1.1. A Questão do Canal de Suez (1869-1882)**

*Ainda que investir capital na África fosse algo pouco lucrativo, a Inglaterra desde muito se preocupava com este continente na sua condição de território estratégico para garantir sua hegemonia em importantes mercados, tais como a Índia, a China e a América Latina. Diante do acirramento da competição internacional, a Inglaterra pretendia dominar as principais rotas de acesso a estes mercados, excluindo as potências adversárias.*

*Os franceses e o quediva do Egito, Ismail Pasha (vassalo do sultão turco-otomano), construíam o Canal de Suez, que ligaria o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, permitindo um rápido acesso da Europa aos portos asiáticos.*

### **1.2. Os Ingleses estabelecem controle sobre o Canal de Suez**

*Ao longo da construção, o governante do Egito havia contraído uma enorme dívida junto aos banqueiros ingleses e franceses. Em 1875, na impossibilidade de pagar esta dívida, Ismail Pasha põe à venda a sua cota de participação no empreendimento, que é comprada integralmente pela Inglaterra.*

*Em 1879, diante das crescentes dificuldades financeiras e dos “gastos extravagantes” do quediva, a França e a Inglaterra decidem assumir o controle das finanças egípcias através de uma intervenção direta, a fim de garantir que os capitais ingleses e franceses fossem restituídos.*

### **1.3. Os Ingleses se tornam “administradores do Egito”**

*A situação provocou a revolta de grupos radicais egípcios (Revolta de Urabi) que viam na intervenção anglo-francesa um afronto às tradições do país. Assim, diante do estado de desordem, a Inglaterra decide unilateralmente ocupar o Egito e assumir completamente sua administração. Em seguida, os Ingleses iniciam o domínio do Rio Nilo, principal via de comunicação intra-africana.*

## **2) Começa a Partilha da África**

### **2.1. Depois da atitude inglesa, ninguém queria ficar para trás**

*A ação inglesa pelo controle do Canal de Suez e do Egito deslanchou uma verdadeira corrida pelo controle do maior número possível de possessões na África. Os franceses ocuparam a Tunísia e a Guiné em 1881-1884, a Inglaterra estendeu suas possessões ao Sudão e para partes da Somália, a partir do Egito. Em 1870 e 1882, a Itália tomou posse da Eritrêia, e a Alemanha ocupou o Togo, Camarões e os territórios no sudeste africano.*

### **2.2. A Disputa pelo Congo**

*O Congo era uma região de pouco interesse econômico, mas que provocou uma série de disputas entre as potências imperialistas européias. A situação em torno da região era de tensão. Mesmo sendo uma área com poucos atrativos, nenhuma das potências imperialistas aceitaria que um de seus rivais controlasse a área.*

*O Rei Leopoldo II da Bélgica tinha planos expansionistas para a região do Congo, onde almejava explorar a produção de borracha em associação com trustes europeus.*

*A França havia se estabelecido em Brazzaville, em 1881, no Oeste do Congo.*

*Portugal reclamava para si a região baseado em antigos acordos estabelecidos com os governantes nativos do “Império do Congo”, e para tal, estabeleceram um tratado com a Inglaterra em 1884 para bloquear uma eventual saída para o Atlântico por parte de Leopoldo II.*

### 3) A Conferência de Berlim (1884)

#### 3.1. Bismarck resolve colocar ordem na casa

*Tendo sido aconselhado pelo Rei de Portugal, Bismarck resolve convocar as principais potências com interesses na África para um diálogo diplomático, a fim de estabelecer normas de conduta para a Partilha da África, e evitar que a expansão colonial se tornasse uma guerra constante, e quem sabe, de proporções mundiais.*

*Assim, na Conferência de Berlim (1884) se reúnem Estados Unidos da América, Império Austro-Húngaro, Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Itália, Holanda, Portugal, Rússia, Espanha e Suécia-Noruega (reino unido). A Conferência terminou em 1885, e todas as potências envolvidas ratificaram o acordo, exceto os Estados Unidos. Decidira-se o seguinte:*

*Diante da situação de tensão no Congo, a região deveria se transformar em um Estado Livre, propriedade pessoal do Rei Leopoldo II.*

*Entretanto, as potências signatárias teriam direito à livre navegação e livre comércio na bacia do Rio Congo. Vale lembrar que este rio é outra via privilegiada de transporte e comunicação no interior da África.*

*O tráfico de escravos foi proibido.*

*Pelo Princípio da Efetividade, uma potência somente poderia clamar um território como sua colônia se efetivamente estivesse dominando este território por meio de forças militares.*

*Qualquer ação de conquista de territórios na África deveria ser anunciada para todas as demais potências signatárias da Conferência de Berlim.*

*O Rei Leopoldo II da Bélgica justificava seu domínio pessoal sobre o Congo através de um discurso humanitário em defesa das populações africanas. Entretanto, em 1903-1904, Leopoldo II foi denunciado internacionalmente por genocídio e prática de atrocidades no Estado Livre do Congo. Diante da pressão internacional, foi obrigado a abrir mão de seu domínio pessoal, e o Congo passou a ser uma colônia do Estado belga em 1907-1908.*

### 4) A Expansão Inglesa na África

#### 4.1. Do Cabo ao Cairo, um sonho imperialista inglês

*Após estabelecer seu domínio sobre o Egito, os ingleses foram expandindo suas colônias para o sul, ocupando os territórios dos atuais Sudão, Nigéria, Quênia e Uganda.*

*No extremo sul do continente africano, a Inglaterra mantinha controle sobre a Colônia do Cabo (no atual território da África do Sul). O plano era estabelecer uma linha contínua de territórios desde o Egito até a Colônia do Cabo.*

*No meio do caminho, entretanto, havia dois Estados Independentes, formados por colonos holandeses, que impediam a pretendida união territorial das colônias inglesas. Eram a República do Transvaal e o Estado Livre de Orange. Estes colonos holandeses haviam se estabelecido no sul da África, mas haviam deixado a região após a chegada dos ingleses. Eles eram chamados Bôeres.*

#### 4.2. A Guerra dos Bôeres (1899-1902)

*Para a infelicidade dos Bôeres, explorações geológicas empreendidas por eles em 1887 revelaram a existência de amplas jazidas de ouro próximas de Pretória, capital da República do Transvaal*

*O Presidente da República do Transvaal, Paul Krueger, alertara aos seus cidadãos: “Antes de ficarem felizes, é melhor que choremos, porque todo este ouro fará nosso país ser banhado de sangue”. Dito e feito.*

*Ao terem notícia da descoberta, milhares de colonos ingleses vindos da Colônia do Cabo entram em território dos Bôeres, para explorar as riquezas. Logo, os ingleses seriam maioria nas minas de ouro.*

*Para tentar excluir os ingleses deste processo, as autoridades do Transvaal negam direito de voto aos imigrantes ingleses e impõem severos impostos sobre a exploração do ouro.*

*Esta atitude provoca a ira das autoridades inglesas que demandam completa igualdade aos mineradores ingleses no Transvaal. A Rainha Vitória da Inglaterra é pressionada pela administração colonial no sentido de autorizar a invasão do território Bôer e a deposição de seu presidente.*

*A República do Transvaal e o Estado Livre de Orange se aliam, e enviam um ultimato aos ingleses, demandando a retirada de suas tropas da fronteira. Na medida em que não há acordo entre as duas partes, os Bôeres iniciam a guerra atacando a Colônia do Cabo (1899).*

*A partir de 1900 tem início a ofensiva inglesa, que reprime a agressão dos Bôeres e domina, com grande dificuldade, as capitais do Estado Livre de Orange e da República do Transvaal.*

*De 1900 a 1902 os Bôeres resistem através de táticas de guerrilha. Os ingleses utilizam a tática de terra arrasada, destruindo fazendas, gado, envenenando fontes de água e criando campos de concentração para aprisionar as famílias dos colonos bôeres. Cerca de ¼ da população Bôer foi reduzida aos campos de concentração, e 120.000 negros africanos, aliados dos Bôeres, foram igualmente aprisionados. Aproximadamente 30.000 crianças e mulheres morreram nos campos de concentração, vítimas de doenças e fome.*

*Em 1902, a tática de terra arrasada destruiu o moral dos colonos bôeres, que desistem da luta e se rendem.*

*Pelo Tratado de Vereeniging (1902), a Inglaterra concedeu uma indenização de 3 milhões de libras aos colonos derrotados, e a promessa de que, se aliados à Inglaterra, teriam direito ao auto-governo. Os colonos concordaram, e a República do Transvaal e o Estado Livre de Orange foram extintos e seus territórios incorporados como colônias.*

*Em 1910, a Inglaterra cria a União da África do Sul, incorporando o Transvaal, Orange e a Colônia do Cabo, concedendo-lhes autogoverno (ainda que dentro da condição de colônias inglesas).*

*Os ingleses conseguem assim ficar cada vez mais próximos de concretizar a união territorial do Egito ao sul da África.*

## **5) A Tensão entre Inglaterra e França**

### **5.1. Do Cairo ao Cabo, de Dakar ao Chifre: interesses em conflito**

*Na medida em que os ingleses queriam unir o Cairo à Colônia do Cabo (eixo norte-sul), os franceses também tinham interesses, mas em um outro sentido geográfico. Pretendiam unir Dakar (Senegal) ao Chifre da África (região leste do Sudão), em um eixo leste-oeste.*

*Os franceses queriam unir o Rio Niger ao Rio Nilo, e com isso controlar as caravanas que cruzavam o Deserto do Saara, unindo o Oceano Atlântico ao Mar Vermelho.*

*Estas duas linhas se cruzavam em algum ponto perto de Fashoda, no leste do Sudão.*

### **5.2 O Incidente de Fashoda (1898-1899)**

*As forças armadas britânicas e francesas foram progressivamente acumulando tropas na região, iniciando uma guerra psicológica, ambos tentando persuadir o inimigo a recuar e abrir mão do controle da região. A situação chegou a um ponto de tensão internacional tamanho que a guerra entre Inglaterra e França parecia quase que inevitável. Os dois lados acusavam-se de expansionismo desleal, e exigiam a retirada.*

*Não resistindo à pressão e temendo uma vitória inglesa, a França se retira de Fashoda. Após o incidente, França e Inglaterra estabelecem que a nascente do Rio Nilo e o Rio Congo seriam os limites das áreas de influência de cada uma das potências. Esta foi a última disputa em larga escala envolvendo franceses e ingleses.*